

LUCIMARA VIDAL

**AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE
RISCO DO PÉ, PROPOSTO PELO GRUPO DE
TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE O PÉ
DIABÉTICO, HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR DE
MINAS GERAIS, 2002-2007.**

Dissertação apresentada ao Curso de pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Área de concentração: Infectologia e Medicina Tropical.

Orientador: Prof. José Carlos Serufo

Belo Horizonte – Minas Gerais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

2009

Vidal, Lucimara.
V648a Avaliação do sistema de classificação de risco do pé, proposto pelo grupo de trabalho internacional sobre o pé diabético, Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, 2002-2007 [manuscrito]. / Lucimara Vidal. -- Belo Horizonte: 2009.
170f.: il.
Orientador: José Carlos Serufo.
Área de concentração: Infectologia e Medicina Tropical.
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.
1. Diabetes Mellitus/prevenção & controle. 2. Complicações do Diabetes. 3. Pé Diabético. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Serufo, José Carlos. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WK 835

RESUMO

O diabetes *mellitus* (DM) é considerado uma das doenças que mais afetam o homem contemporâneo e que acomete populações de todo o mundo, independente de seu nível de desenvolvimento econômico e social. Requer educação permanente e estímulo ao autocuidado para a prevenção de complicações agudas e redução dos riscos de complicações em longo prazo. As complicações com os pés representam a maior causa de amputação não traumática das extremidades inferiores no mundo, sendo que 85% delas são precedidas de uma ulceração. Os fatores de risco para o desenvolvimento de úlcera no pé são neuropatia, doença vascular periférica e deformidades. A identificação precoce do "pé em risco" torna-se fundamental para a adoção de medidas de autocuidado que podem mudar o seu prognóstico. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da escala de risco proposta pelo Consenso Internacional Sobre o Pé diabético e as variáveis intervenientes no processo de ulceração, assim como a eficiência das medidas de autocuidado. Foram analisados os dados anotados em prontuário de 218 pacientes atendidos no Grupo de Atenção ao Pé Diabético do Hospital da Polícia Militar no período de 2002 a 2004, com seguimento de 3 anos. Observou-se predominância do sexo masculino (53,7%), com mediana de idade de 63 e todos com diagnóstico de DM tipo 2. A mediana de tempo de diagnóstico da doença foi de 8,5 anos. A terapia mista de hipoglicemiante oral corresponde ao tratamento de 57,8% da amostra. A escala de risco apresentou especificidade de 90,3% e baixa sensibilidade (47,4%) com o monofilamento de 10 g de Semmes-Weinstein, testados em 3 sítios em cada pé, o que pode ter comprometido sua eficácia como teste de triagem. As variáveis neuropatia ($p=0,012$), doença vascular periférica ($p=0,000$) e deformidade ($p=0,002$) tiveram associação com o desenvolvimento de úlcera, cuja prevalência foi de 15,7%. Pacientes com idade inferior a 63 anos apresentaram maior incidência de úlcera, sendo que o risco aumentou com o tempo de diagnóstico acima de 11 anos. A maioria da amostra não possui lesão interdigital ou onicomicose. Cerca de 90% hidratam a pele adequadamente. Metade da amostra continua a usar calçados inapropriados e 56,9% cortam a unha adequadamente. Neste estudo, nenhuma medida de autocuidado foi relacionada com o aparecimento de úlceras. No entanto, como essas variáveis não foram medidas no ano base, não foi possível afirmar se os dados refletem resultados das ações educativas. Observou-se melhora do perfil glicêmico da amostra ($p=0,000$) e nenhuma alteração do perfil de índice de massa corporal ($p=0,089$). Dentre as comorbidades, a presença de nefropatia esteve associada à ulceração ($p=0,041$), assim como a hipertrigliceridemia ($p=0,032$). Os resultados sinalizaram que, na presença de neuropatia periférica, ser do sexo masculino e ter glicohemoglobina alterada estão associados com maior risco de ulceração, enquanto que, na ausência de neuropatia, as variáveis deformidades e DVP estão associados com o desenvolvimento de úlcera. A árvore de decisão formada com essas variáveis poderá melhorar a avaliação de risco do pé diabético.

Palavras-chaves: pé diabético, neuropatia, deformidades, ulceração, DVP